



BEATRIZ DOS SANTOS REGO E SEU PAI, DANIEL VIEIRA DOS SANTOS, são da banda de congo Mestre Honório e contam que as festas em homenagem a São Benedito acontecem desde 1975

A TRIBUNA COM VOCÊ NA BARRA DO JUCU

Retirada do mastro de São Benedito domingo

A tradicional festa do bairro tem previsão de atrair mil pessoas. Entre as atrações está a banda de congo Mestre Honório

Thainná Karina

A tradicional festa “Retirada do Mastro de São Benedito”, será no próximo domingo, às 16 horas, na Barra do Jucu, Vila Velha. O evento conta com a participação da banda de congo Mestre Honório e deve atrair mil pessoas.

E para retirar o madeiro, não pode ser qualquer pessoa. Para isso, é preciso ser homem, ter idade acima de 20 anos, apaixonado por congo, conhecer a história da fincada do mastro e devoto de São Benedito.

Segundo a presidente da banda Mestre Honório, Beatriz dos Santos Rego, 45 anos, cerca de 35 guardiões, vestidos com as cores da banda (azul e branco) fazem o cortejo do mastro com a bandeira de São Benedito nas ruas do bairro.

“No sábado após o Natal, realizamos a fincada do mastro no pátio da igreja Nossa Senhora da Glória, na praça Pedro Valadares. No último domingo de janeiro, o retiramos. Ele fica guardado na casa do meu pai, que é mestre da banda.”

De acordo com seu pai, o mestre Daniel Vieira dos Santos, 72, há festejos tanto na fincada como na retirada do mastro.

“Fazemos isso desde 1975, mas antes era o mestre Honório que conduzia a banda e só homens participavam. Depois que ele morreu, decidi continuar o trabalho, já que minha família faz parte da história. Minha esposa foi a primeira mulher a tocar casaca, em 1984.”

O mestre Daniel também disse que a festa “Retirada do Mastro” dura até quatro horas, e logo após, acontece uma confraternização entre os guardiões e a banda.

“Antes, a festa era relacionada à bebedeira. Hoje, o congo tem um lado mais religioso. Fazemos uma missa um dia antes da fincada. E para retirá-lo, cantamos para São Benedito ao som do congo”, disse.

HISTÓRIA

A fincada e retirada do mastro é uma homenagem dos escravos a São Benedito após sobreviverem de um naufrágio em Anchieta.

Segundo a presidente da banda de congo Mestre Honório, Beatriz dos Santos Rego, conta-se que o navio, que veio da Itália com 500 escravos, afundou em Anchieta e apenas 30 pessoas sobreviveram depois de se agarrarem ao mastro. Eles acreditaram que foi São Benedito que os salvou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vila de pescadores

- > A BARRA DO JUCU, em Vila Velha, surgiu de uma vila de pescadores.
- > OS PRIMEIROS habitantes da região foram os índios tupiniquins.
- > A ENERGIA ELÉTRICA chegou em 1958, através de um gerador, que funcionava três horas por noite.
- > EM CADA casa tinha uma lâmpada.
- > O CONGO é uma tradição, presente na maioria das festas do balneário.
- > A TURMA da prancha frequenta as praias conhecidas como Barrão, e as famílias, a praia da Concha.
- > NA BARRA estão as três famosas bandas de congo no Estado: Tambor de Jacarenema, Mestre Alcides e Mestre Honório.

Fonte: Moradores antigos da Barra do Jucu.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Barra do Jucu, Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

Porca da Quarta completa 24 anos

Não dá para falar de festa na Barra do Jucu, Vila Velha, sem contar a história da Porca da Quarta, que acontece há 24 anos sempre na Quarta-feira de Cinzas.

Segundo um dos fundadores da festa, o comerciante Evandro Carvalho, 67, conhecido com Brega, a ideia surgiu através de uma brincadeira com seus 12 funcionários.

“Na Quarta-feira de Cinzas, eu não abria o Bar Bregas. Eu levava meus funcionários para a praia e soltava um porco. Quem pegasse, podia fazer o que quisesse, como levar para casa ou fazer churrasco no bar. Era uma diversão”, contou.

De acordo com ele, com o passar dos anos, a festa virou tradição na Barra do Jucu e o número de curio-

sos cresceu. “Sempre demos um significado ao porco ou porca. Já foi estudante, surfista, candidato, viajou para o Havaí e este ano será o Porgay, pois completa 24 anos.”

Um dos organizadores do evento, o portuário Anilton Rosa, 55, chamado de Tibil, disse que atualmente o porco é feito de isopor.

“Devido ao forte calor que faz no verão, decidimos não levar para as ruas o animal, para ele não sofrer, pois o cortejo demora. O Porgay virá bastante colorido e vai desfilar num caminhão rosa”, comentou.

Tibil disse que a Porca da Quarta este ano terá abadá por R\$ 15. “Quem não tiver abadá vai poder brincar também. Esperamos reunir mais de 10 mil pessoas.”



ANILTON E EVANDRO organizam o bloco, que é tradição no bairro